

Pyrostegia venusta Miers, de côr amarela

KARL ARENS e OSWALDO CESAR

Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Rio Claro, S. P.

A nossa tão conhecida flor de São João, *Pyrostegia venusta* Miers, é, talvez na época da sua floração (junho-julho), uma das plantas que mais chama a atenção, dado a beleza das suas inflorescências, sempre dispostas em panículas terminais, pendentes, constituídas por flôres grandes, tubulosas, fortemente coloridas de vermelho-alaranjado.

Tratando-se de uma trepadeira, prestam-se admiravelmente para revestir caramanchões, gradis, muros, etc., sendo mesmo em muitas localidades cultivadas como planta ornamental.

E' interessante assinalar que embora a referida trepadeira tenha uma ampla dispersão geográfica, praticamente o Brasil todo, vegetando portanto em diferentes condições de clima e de solo, fatores que normalmente induzem pequenas variações nas espécies, a flor de São João permanece estável. Mesmo levando em consideração ser grande o número de indivíduos que ocorre por área, não se nota nenhuma variabilidade, quanto ao seu aspecto vegetativo, a não ser leves modificações na tonalidade do vermelho da sua corola.

Não obstante, nas proximidades da Via Anhanguera, à altura do município de Americana, encontrou-se um único exemplar dessa planta, no meio de centenas de outras, que se apresentava com a côr da corola totalmente diferente, que era de um amarelo-limão.

Posteriormente, através de medições feitas ao acaso, do

comprimento das corolas do exemplar amarelo, e das vermelhas comuns, constatou-se que as flores amarelas eram significativamente menores que as vermelhas, como se vê na tabela abaixo.

Pyrostegia venusta (amarela)	Pyrostegia venusta (vermelha)
Comprimento da corola	Comprimento da corola
1) 6,60 cm	1) 8,50 cm
2) 6,55 cm	2) 8,30 cm
3) 6,55 cm	3) 8,40 cm
4) 6,60 cm	4) 7,90 cm
5) 6,70 cm	5) 8,30 cm
6) 6,90 cm	6) 7,80 cm
7) 6,60 cm	7) 8,40 cm
8) 6,60 cm	8) 8,20 cm
9) 6,85 cm	9) 8,00 cm
10) 6,85 cm	10) 8,00 cm

Valor médio : 6,68 cm Valor médio : 8,18 cm

Na ocasião em que o referido indivíduo foi encontrado, notou-se a ausência total de frutos, embora as plantas circunvizinhas, sem excessão, já os possuíam em fase bastante adiantada de desenvolvimento. Acredita-se portanto, tratar-se de um indivíduo mutante, não de uma nova espécie, cuja manutenção leva a auto-esterilidade.

Plantou-se posteriormente, no Jardim Experimental da Caixa de Botânica desta Faculdade, várias touceiras da *Pyrostegia venusta* Miers, de cor amarela, e na florada do ano seguinte, foram tentadas várias auto-fecundações artificiais, não se conseguindo nenhum resultado, enquanto que a auto-fecundação em *Pyrostegia venusta* Miers, de cor vermelha, conseguiu-se com relativa facilidade.

Através do exame dos órgãos sexuais da variedade amarela, observou-se que se apresentavam em condições absolutamente

normais, o que nos levou a tentar um cruzamento com a variedade normal, com resultados positivos, pois conseguiu-se frutos, com sementes aparentemente normais.

Conclui-se, portanto, ser o referido mutante auto-estéril, mas perfeitamente susceptível a uma polinização cruzada, proporcionando talvez a uma mistura das duas côres, aumentando ainda mais a beleza das tonalidades da flor de São João.

BIBLIOGRAFIA

MARTIUS, K. P., *Flora Brasiliensis*, Vol. VIII, Pars II, "Bignoniaceae".

BRAGA, R., 1960 — *Plantas do Nordeste, especialmente do Ceará*, Imprensa Oficial.

DECKER, J. S., 1936 — *Aspectos Biológicos da Flora Brasileira*, Casa Editôra Rotermund & Co., Rio Grande do Sul.